

O comércio global de colônias de mamangavas do gênero *Bombus* para a polinização de culturas agrícolas, em especial das espécies europeia *Bombus terrestris* e da norte-americana *Bombus impatiens*, resultou no estabelecimento destas espécies fora de suas áreas de ocorrência, por exemplo, no Japão, em partes da Austrália e Ásia, no Chile e na Argentina. As espécies exóticas e invasoras de *Bombus* expõem as espécies nativas a várias ameaças, tais como: competição, hibridização resultando na perda de variedades adaptadas ao local e introdução de doenças exóticas. Existem evidências de que parasitas de colônias comerciais dessas abelhas tenham sido introduzidos de maneira irreversível e se espalhado por Japão, América do Norte e América do Sul, provavelmente com impactos profundos às espécies nativas.

O BBSG<sup>1</sup> da IUCN<sup>2</sup> considera que a movimentação comercial e o desenvolvimento de colônias de abelhas do gênero *Bombus* para polinização de culturas deveriam ser administrados com precaução, para prevenir os danos não intencionais. Apenas espécies e subespécies nativas deveriam ser criadas para o comércio e empregadas dentro de sua área de ocorrência original. Todas as colônias comerciais de *Bombus* deveriam ser profundamente examinadas em busca de parasitas, por produtores e órgãos independentes de fiscalização. Em áreas abertas, apenas colônias de espécies e subespécies nativas devem ser usadas, como alternativa ou em combinação com o manejo do habitat para estimular as assembleias nativas de polinizadores. E todo uso em estufas deve ser controlado para evitar o risco de fuga.

1. Grupo de especialistas em abelhas *Bombus*
2. União Internacional para Conservação da Natureza